ANO 6.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1785

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

TIVEMOS hoje o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso querido camarada Felix Correia, a quem o governo comutou, impondo em troca uma multa, a pena severissima a que tinha sido condenado, por motivo de delito de imprensa—e que era o minimo previsto na lei.

Felix Correia, bem disposto como sempre, vem reconhecido a centenas de pessoas que lhe deram a sua solidariedade, por cartas, por declarações na imprensa, e áquelas que o visitaram, ajudando-o a manter o contacto com o mundo exterior.

Por nossa parte não queremos deixar de agradecer aos poderes constituidos a atitude que tomaram, repondo o nosso excelente companheiro de trabalho no seu meio social e no carinho de sua familia. O nosso agradecimento corresponde, como não pode deixar de ser, a uma cortezia que, em circunstancia alguma, está afastada dos nossos processos de jornalismo.

O decreto da comutação diz o seguinte:

"Usando da faculdade que me confere o n.º 7 do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de novembro de 1926, sob proposta do ministro da Justiça e dos Cultos, ouvido o Conselho Penal e Prisional: hei por bem decretar que a Felix Correia, solteiro, jornalista, condenado pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, por acordão de 18 de dezembro de 1925, proferido no Tribunal do 7.º Juizo Criminal de Lisboa, seja comutada a pena que lhe foi imposta, sendo substituida a de prisão correcional que lhe falta cumprir pela de multa por igual tempo, á razão de 1$00 por dia„.

* * *

A *Gazette de Voss* recebeu de Moçambique uma correspondencia dum dos seus redactores em que se encontra este periodo:

—"Os portugueses não são tão maus colonisadores como se pretende„.

Esta maneira de dizer parece envolver uma amabilidade, mas não é assim. A *Gazette de Voss* fala de nós como dum povo que necessita da benevolencia alheia para ser apreciado.

Ora Portugal, em materia de colonisação, tem um passado que muito o honra...

As nossas colonias africanas, apesar das difamações dos que as cubiçam, valem pelo menos tanto como as dos que se julgam com direito a tratar-nos com uma certa piedade.

* * *

REUNIU-SE hoje a comissão dos estudantes de Lisboa, promotora da manifestação ao governo, com a assistencia dum representante da comissão de Coimbra.

Resolveram oficiar aos seus camaradas de Coimbra e Porto, comunicando-lhes as resoluções definitivas, quanto á manifestação que se deverá realisar depois de amanhã.

* * *

FORAM muito concorridas as missas sufragando as almas de D. Carlos I e do Principe D. Luis Filipe, que hoje se celebraram em varios templos de Lisboa.

A navegação para o Brasil

O *Diario de Lisboa* tem trabalhado para que o problema da nossa marinha mercante seja estudado de modo a encontrar-se-lhe uma solução inteligente.

Quem como nós possue um larguissimo imperio colonial e emigrações numerosas, nos dois principais paises da America, não pode resignar-se de bom animo a uma situação apagada, como navegador.

A' medida que o nosso pavilhão vai desaparecendo dos mares, as nações esquecem o nosso nome.

Como Oliveira Martins, pensamos que a nossa grandeza e a nossa decadencia se podem avaliar — aquela pela actividade dos nossos portos e esta pelo desenvolvimento da intriga e da retorica.

Portugal, dada a sua situação maritima, tem que compenetrar-se da necessidade de não abdicar do seu papel oceanico.

Se a naturesa lhe marcou uma posição no eixo principal das relações entre os povos do oriente e do ocidente, entre o norte e o sul do Atlantico, concebe-se acaso que ele cultive a inercia ou a renuncia como uma maneira de responder ao problema do seu destino?

A questão da marinha mercante pertence ao numero das questões vitais, porque, se a passarmos a segundo ou terceiro plano, os factos se encarregarão de nos mostrar que cometemos um erro mortal.

Podemos nós dispensar-nos de manter uma carreira de navegação para o Brasil, a que nos prendem tantos interesses e afeições e onde labuta mais dum milhão de portugueses?

Uma comissão que, em tempos pouco distantes, estudou o assunto, foi de parecer que devia pôr-se a concurso, exclusivamente entre nacionais, essa carreira, concedendo-lhe o governo um largo subsidio.

Embora este jornal achasse inconveniente a repulsa pelo capital estrangeiro, ficou aguardando que alguma coisa se fizesse.

Infelizmente, dá-se o mesmo que ocorreu com Isabel de Inglaterra. Esta chamou o seu chanceler para se informar da marcha dos negocios publicos. Após uma larga troca de impressões, a rainha de animo forte e palavra imperiosa chegou á conclusão de que as secretarias dormiam.

— Mas então que se tem feito, meu chanceler?

— Pouco ou nada: passaram-se seis meses... cresceram as arvores!

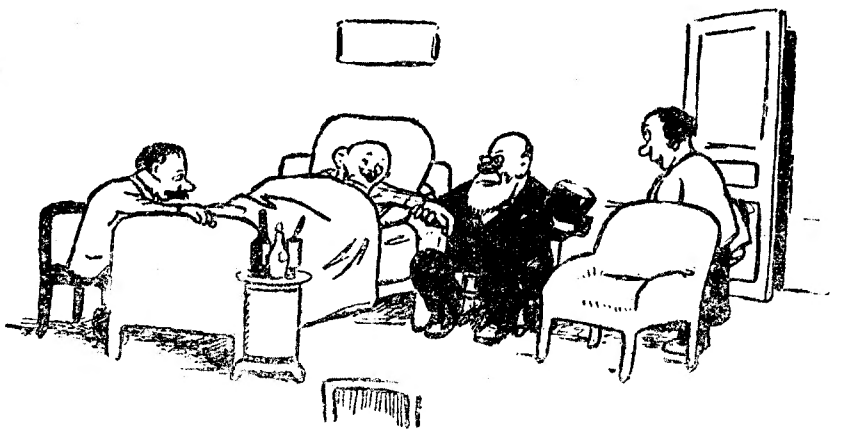
Em Portugal, o importante não é trabalhar com metodo, com ordem e com proveito, mas sim gastar o tempo.

Quando se abre o concurso para a carreira de navegação até os portos do Brasil?

Esperamos que o trabalho da Comissão se não perca por inutil.

O sr. ministro do Comercio, que nos dizem ser um homem capaz de reagir contra habitos inveterados, tem que quebrar as molas gastas da rotina, fazendo triunfar uma iniciativa corajosa.

VISITA MEDICA



— Para a sua "grippe„, não ha nada melhor do que a cama, mas para a sua neurastenia, convem-lhe um passeiosinho . . .

PEDRO Muralha, que cultiva a literatura de viagens com fins patrioticos, realizou, ha poucos meses, uma viagem pelo Brasil, Uruguay e Argentina.

Foi em busca dos vestigios da nossa velha colonização e, ao mesmo tempo, com o proposito de exaltar o modernissimo esforço da nossa raça, no campo das actividades produtivas.

O seu novo livro, "Portugal no Brasil", é uma obra de copiosa informação, cujas conclusões testemunham, eloquentemente, a favor dos nossos compatriotas.

Estes trabalham, progridem, enriquecendo a terra que adoptaram e honrando o berço em que nasceram.

Pedro Muralha, que os viu e admirou, louva-os pela inteligencia com que contribuem para a força e explendor do Brasil, afirmando assim a perenidade das virtudes da raça.

* * *

DA entrevista que o sr. general Carmona concedeu ao *Portugal* deduz-se que se está organisando uma fôrça civil, poderosa e disciplinada, para apoiar a actual situação.

Qualquer coisa de parecido com a União Patriotica que se conserva ao lado de Primo de Rivera?

Por falta de noticias seguras, não queremos responder a esta pregunta.

No entanto, podemos assegurar aos nossos leitores que se prepara—recrutado em todo o país e em todas as classes—um agrupamento que se propõe ser o elo de ligação entre a ditadura militar e o pais.

* * *

OS estrangeiros que, por mar, chegam a Portugal, tomam contacto com Lisboa pelo Posto de Desinfecção.

Ora, o caminho entre o Posto e a passagem de nivel está intransitavel, sendo, nos dias chuvosos, um verdadeiro mar de lama.

Calcula-se a impressão que este facto produz em quem nos visita.

Chamamos para o caso a atenção da Camara Municipal.

* * *

DO nosso prezado amigo, sr. Martins Junior, para comemorar a data de 2 de fevereiro—a revolução de Almada—recebemos a quantia de 50$00, destinados aos nossos pobres. O vencido de ha um ano mantem vivo, fulgurante, o seu amor á Patria e á Republica. Nem o abate a derrota nem o perturba a vitoria. Firme no seu posto—para servir e mandar como um homem.

* * *

SAIU mais um numero do *Jornal da Mulher* que, além do cuidado que dedica aos assuntos da moda, se ocupa com salutar criterio de tudo o que interessa á cultura e á educação femininas.

* * *

O NOSSO presado colega *Portugal* vem publicando, desde ha poucos dias, uma edição da tarde, de grande interesse jornalistico e de magnifico aspecto grafico.

A' C. M. L.

Estética citadina

Sr. director.—Por ser o *Diario de Lisboa* um dos mais dedicados propagandistas das belezas da cidade, permita-me que junto dele venha expôr factos que só são possiveis na nossa terra, onde a vida e os direitos dos seus habitantes merecem o desprêzo de quem de direito devia velar por eles; como é do conhecimento de v., foi deliberado pela ilustre Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que os quiosques instalados na rua 24 de Julho, fôssem removidos a outros sitios, até o dia 31 de Dezembro do ano findo.

Sucede, porém, agora, sr. director, que um dos quiosques conseguiu, não se sabe porque artes, colocar-se numa pequena travessa, sem saída, da rua 24 de Julho, a qual pelo seu reduzido espaço, que não vai além de cinco metros de largura, é já hoje deficiente para o movimento das oficinas e armazens de empresas industriais e casas comerciais ali instaladas.

O pejamento deste local, pelo citado quiosque, põe em grave risco a vida dos moradores do sitio, em cujo numero se encontra o autor destas linhas, pois em caso de sinistro de incendio seria dificil a passagem do material indispensavel para salvar as vidas das pessoas que ali habitam.

Não haverá maneira, sr. director, de acabar de uma vez para sempre com estes abusos que, creio, só serem possiveis por meios que a actual Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa absolutamente desconhece e para a qual vai este apêlo, especialmente ao ilustre vereador do pelouro dos incendios que, creio, tomará mais em consideração a vida do seu semelhante.—*Um assinante do seu jornal.*

No Coliseu

Dôze homens em cima de uma mulher

Ontem, no Coliseu dos Recreios, realizaram-se duas estreias curiosissimas. Uma delas, a de Miss Kathe Vermke, produziu enorme sensação, por se tratar de uma mulher dotada de tão extraordinaria força que mesmo os melhores atletas do mundo não lhe ganham em certos exercicios. Um deles, com que termina a sua assombrosa exibição, consiste em suportar ela só com as mãos e os pés apoiados no solo e voltada para cima, o peso de doze homens que se balançam tranquilamente sobre o corpo da artista.

A outra estreia consistiu na apresentação dos ginastas icarios Island e Kelty, cujo trabalho delicado, gracioso e cheio de imprevistos e dificeis exercicios, foi aplaudidissimo.

Tanto Kathe Vermke como Island e Kelty se apresentam novamente no espectaculo de hoje, em cujo programa figuram tambem todas as melhores atrações da Nova Companhia de Circo.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de **LA GARE**, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

PENSÃO TIVOLI
Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.
Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186

O CAMPEONATO DE «FOOT-BALL»

O "Vitoria„ está á cabeça e o "Belenenses„ em segundo logar

O campeonato da cidade parece ter entrado agora na sua fase final — e faltam ainda quatro jogos a cada club... Mas os resultados da decima "étape„ decidida ante-ontem, fornecem-nos, talvez, essa indicação. E' porque eles permitem a suposição de que a contenda — o primeiro logar—seria decidida no jogo Vitoria-Belenenses. E' essa, por certo, a interpretação dos resultados — feita pela classificação geral dos oito clubes.

Os resultados são já conhecidos: Vitoria-Casa Pia, 3-1; Belenenses-Imperio, 2-1; Bemfica-Carcavelinhos, 1-1, e Sporting-União, 2-2.

Os dois empates, numa tarde em que os dois "leaders„ foram vencedores, serviram apenas para distanciar mais os "out-siders„. E' assim que, emquanto o Vitoria e o Belenenses ganharam avanço em relação ao terceiro classificado, os quatro clubes imediatamente classificados conservam entre si a mesma diferença de pontos — e perderam quasi todos as poucas possibilidades de conquistarem o primeiro ou segundo logares.

* * *

A classificação geral deve ser vista e apreciada noutro logar, no quadro que publicamos e ele é sobejamente elucidativo, quanto ao esforço dos oito clubes.

* * *

A critica dos jogos já foi feita. E de resto eles pouco ofereceram, em conjunto, para uma nota de registo. O estado dos "campos„ autenticos lodaçais, impediu o bom trabalho dos jogadores—e impoz-lhes um esforço inutil e prejudicial.

Não sabemos que virtudes possue o football praticado debaixo duma chuva torrencial e com lama até quasi ao joelho—para se permitirem os jogos como os de domingo!

A' A. F. N. recomendamos com interesse o assunto, para casos futuros.

* * *

O football, em tais condições, nem como espectaculo se impõe. E' muito inferior sobre esse aspecto. Não ha possibilidade de jogar bem em tais condições. Os mais prejudicados, por via de regra, são os melhores "teams„. E dentro destes os que mais jogam sobre o terreno. E' logico que assim suceda. Talvez, por isso, os "leaders„ ante-ontem, tiveram tanta dificuldade em vencer adversarios que, ao presente, não estão em condições de abater os "leaders„.

* * *

Ontem, em Palhavã, jogaram, para o Campeonato de Portugal, o União com o grupo da Fabrica dos Fosforos e o Imperio com o Marvilense.

Os resultados dizem destas partidas: o União foi eliminado — vencido por 3-0! A salientar que o resultado corresponde ao jogo feito—e que o grupo do pessoal da Companhia dos Fosforos ocupa, na sua série, do Campeonato da Federação, o ultimo lugar. E o Imperio sóconseguiu a vitoria no prolongamento. Nos 90 minutos, houve um empate, que o Imperio obteve depois de porfiados esforços. E, na meia hora do prolongamento, alcançou a vitoria, por 4-1.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.	2.ª cat.	3.ª cat.	4.ª cat.	Total
Vitoria	10	7	3	—	26/9	27	20	23	25	95
Belenenses	10	6	3	1	21/14	25	14	26	25	90
Sporting	10	5	2	3	20/12	22	20	22	21	85
Carcavelinhos	10	3	5	3	17/18	21	14	14	25	74
Bemfica	10	3	3	4	15/17	19	28	23	23	93
União	10	1	3	5	17/26	17	26	17	16	76
Imperio	10	1	3	6	8/14	15	16	21	12	64
Casa Pia	10	—	4	6	10/21	14	15	13	11	53

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-0

Mundanismo

Casamentos

Na paroquial igreja da Conceição Nova, sendo celebrante o prior da freguesia, reverendo Ramalho, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira e do sr. Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa», e do «Portugal», com o sr. José Maria da Guia Xavier, filho da sr.ª D. Amalia da Guia Xavier e do sr. José Maria Henrique Xavier, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. José Maria de Avelar Goulão, que se fez representar pelo pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Na assistencia viam-se as sr.ªs:

D. Amelia Guia Xavier e filhas D. Maria Luisa, D. Valentina, D. Maria José e D. Maria Elelvina; D. Julia Aragão, D. Maria Cordes Celestino Soares, D. Soledade Sinel Cordes, D. Isaura Marques Xavier, D. Margarida Odette Duarte, D. Maria da Paz Batalha, D. Beatriz Santa Barbara de Sequeira, D. Maria do Carmo Santos, D. Seledade Manzoni de Sequeira, D. Madalena Manzoni, D. Soledade Macieira, D. Laura, D. Isabel e D. Vicenta Sangareau, D. Augusta Batalha, D. Ernestina Valente, D. Julia Carneiro Guia, D. Maria Herculana Manzoni de Sequeira, D. Maria Natalia Almeida Rocha, D. Angelica de Oliveira, D. Maria Amelia Garcez Teixeira, D. Clotilde de Oliveira, D. Olimpia Ribeiro, D. Amelia e D. Libania Lopes, D. Conceição Marques, D. Maria do Carmo, D. Maria Helena, D. Beatriz, D. Judite e D. Isabel Manzoni de Sequeira, D. Fernanda Guia de Sousa etc.

E os srs.:

José Maria Henrique Xavier, João Manzoni de Sequeira, Arnaldo da Guia Xavier, Mario Alves Donato, Clementino e Alfredo da Guia Xavier, Donato Sena Belo, João da Guia Sena Belo, Manuel Valente, Alfredo da Fonseca, Joaquim Sinel Cordes, Pedro da Fonseca, Alberto Macieira, Francisco Celestino Soares, João Rodrigues Batalha, Joao Batalha, Luis Corvinel Moreira, Alberto Manzoni, Luis Sangerlan, Domingos Guia de Sousa, Fernando Duarte Silva, Joaquim Paula Marques, José Batalha Manzoni de Sequeira, etc., etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Chá de caridade

Pede-nos a ilustre comissão organizadora do chá dancante de caridade, realizado nas salas do Avenida Palace, no dia 6 de Janeiro findo, a favor das «Florinhas da Rua», a publicação do seguinte:

Receita—Entradas, 4.530$00; Bilhetes de chá, 940$00; Mesas reservadas (19), 190$00; Dadiva do sr. Ramiro Leão & C.ª, 100$00. Soma, 5.760$00.

Despeza—Pago ao Hotel, 1.420$00; Gratificações, 80$00; Impressos e selos, 181$45; Cobrador, 94$50; Saldo entregue ás «Florinhas da Rua», 3.984$05. Soma, 5.760$00 e mais 700$00 de bilhetes a cobrar que não foram devolvidos.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Continuam sendo um ponto elegante de reunião os espectaculos da companhia de circo que actualmente funciona no Coliseu dos Recreios, onde nos recorda ter visto as sr.ªs:

Condessa de Ferrobo, D. Joana de S. Mamede Teixeira, D. Julia de Sommer Pereira e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria da Conceição d'Ega Leal Abecassis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Cristina Flores Pinto da Silva, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria José de Abreu Quental, D. Maria Ernestina da Costa e Silva de Vasconcelos, D. Eugenia do Carmo de Freitas de Menezes e filhas, D. Maria do Carmo de Bastos e Silva, D. Maria Raquel da Silveira Sequeira Machado, D. Maria Henriqueta Teles de Castro, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

A garantir a superioridade dos trabalhos da FOTOGRAFIA AMERICA está o facto de ser esta a casa frequentada pela melhor sociedade e gente de bom gosto.
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
(ao Intendente)
Telef. N. 3029

Sempre novidades!
CAMISARIA "TIVOLI"
Brindes nas compras de 50$00
RUA DO OURO — 93

Lenhas
Sobro e azinho secas, rachadas para fogão, ao melhor peço do mercado. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 21 de Julho, em frente ao n.º 161. Telef. C. 173.

NA CAPITAL DO ALENTEJO

Os discursos proferidos

durante a visita dos jornalistas

A EVORA

NOS DIAS 30 E 31

de janeiro

Sobre a vasta planicie que rescende
nobreza, paz, senhorial fartura,
Evora-rica — a joia antiga! — esplende
a sua incomparavel formosura.

Entre verdes montados que o Degebe
enche de fresca, idilica, beleza,
e onde a ideia perfeita se concebe
da mais nobre lavoura portugueza,

ao nosso olhar entrega-se sorrindo,
ensopada da luz que vem do azul,
como um espelho de graças reflectindo
todo o caracter português do sul.

Vêem-se nela, aos limpidos clarões
de uma intensa poesia evocadora,
restos de antigas civilisações
amalgamadas pelo tempo fora;

e, sobre o pormenor que delicia
da arte fina e sobria dos Romanos,
ha coisas moiras de scenografia
na conjunção das sombras e dos planos.

Um ar de côrte ainda se condensa
na finura das obras manuelinas;
sente-se a viva fé da Renascença
a palpitar nos templos e nas ruinas...

Com os seus nomes, eloquentes quase,
as ruas falam para a gente e apontam,
na truncada impressão de cada frase,
o inicio de uma historia que não contam.

E assim Evora-rica fala, fala,..
e nunca nos cansamos de a escutar
completando os misterios que nos cala
com a imaginação peninsular.

Não ha aspecto que pareça triste
neste burgo de ruas feiticeiras;
até os muros, p'ra que o ceu se aviste,
têm o riso jovial das tejoleiras.

O proprio Sol que, em pleno dia, arde,
sôbre as paredes caleadas, limpas,
sorri, pintando de oiro velho, á tarde,
beirais moiriscos, corucheos e grimpas.

E se o luar de inverno entra a cair,
cortando o chão em manchas alvadias,
tem-se a impressão que vamos ver surgir
a ronda feminil das Moirarias.

Que claridade e que deslumbramento!
não ha comnosco outra cidade igual,
mais pura e clara do que o pensamento
de uma criança que inda ignora o mal.

Terra de Herois, de Poetas e de Santos;
de Lavradores e de Cavaleiros!
Terra em cujos mais intimos recantos
se ouvem trovas dos velhos cancioneiros!

Para um banho lustral de arte, a mais pura,
é que nós dirigimos nossos passos...
Vimos buscar a tua formosura
Evora-rica, dá-nos os teus braços!

Matos Sequeira

Damos uma síntese de alguns dos discursos pronunciados em Evora, nas varias cerimonias e festas, por alguns dos jornalistas que visitaram a capital do Alemtejo.

O sr. Matos Sequeira na recepção oficial na Camara Municipal:

—Os jornalistas que, em grupo amigo, vieram a Evora, acabam de receber da cidade, representada por todos os seus elementos vitais, uma verdadeira apoteose que estão longe de merecer. Atribuem esta festiva recepção á generosa alma alemtejana, e é com prazer que registam a união de todas as classes no tributo de simpatia prestada a Lisboa, aqui representada por alguns dos seus elementos de trabalho intelectual e artistico. Estamos encantados pela recepção, mas mais do que tudo desvanecidos pelo significado carinhoso do acolhimento... Nenhum de nós perderá a lição de beleza, de tradição que aqui recebem. Nenhuma aspiração de Evora deixará de ter na imprensa o eco legitimo e a defeza condigna. As autoridades civis, as autoridades militares, a Academia, o Comercio e a Camara, o povo alemtejano, em suma, dão nesta festa um grande exemplo de amôr á sua região e de respeito pelas tradições de gasalhado que fazem de Evora uma das cidades mais portuguesas de Portugal.

O sr. Acurcio Pereira, no banquete de gala oferecido pela Camara Municipal e Junta Geral do Distrito descreveu a impressão causada nos visitantes pela opulencia, encantamento e grandeza de Evora e da sua região. Descreveu com elegancia e vibração a beleza natural e artistica da Cidade e do seu terno. Fez uma evocação de Evora, recolhido ainda nas suas tradições e costumes, cheia de sugestão e pureza:

—Os jornalistas de Lisboa não esquecerão nunca mais o afecto desta recepção, e promete a Evora portuguesissima e leal a sua representação na tribuna da imprensa portuguea.

O sr. Nogueira de Brito na recita de gala, com os *Velhos*, de D. João da Cara, no Teatro Garcia de Rezende assinalou a capacidade artista do povo de Evora, na passado e no presente.

—A representação, tão ajustada, da peça de D. João da Camara, com seu ambiente proprio, é uma prova de adaptação deste povo, essencialmente sincero, ingenuo, trabalhador e nobre, para todos os ideais de beleza, seja em que arte fôr que eles se exemplifiquem. Cidade em plena aspiração, e por vezes, tão esquecida, nela se guardam as virtudes da nossa raça. Ela, a sua região e o seu povo, conservam todo o caracter português, e em todas as suas manifestações se levanta um ideal, que não deixa de conduzir consigo um grande amôr á liberdade.

O sr. Pereira Coelho, no almoço regional na Herdade do «Esborrondadouro», com palavra facil e sem severidades que não e coadunariam com o ambiente local, apontou o exemplo de trabalho inteligente e do amôr á terra que dá á Nação a lavoura alemtejana.

—Se todos os portugueses se não afastassem nunca desta linha de conduta, amôr ao torrão natal, cultivo das aptidões proprias no proprio local, honradez sem artificio, e sem grande simplicidade, que chega a ser um titulo de nobreza — Portugal estaria hoje noutra situação economica e noutro desafogo social. O amôr da familia — base do mais são patriotismo — reside nesta Casa, nesta Herdade, nestes campos e neste ambiente como uma gloria do caracter alemtejano.

O sr. Fausto Vilar, no chá oferecido pelo Grupo Dramatico Eborense, e ante a exibição regional de danças e cantares dos alunos da Escola Comercial e Industrial, da direcção do sr. dr. Matreco:

—A Evora vieram os jornalistas, num grupo reduzido mas leal, e ao contrario do que muitas vezes diz a historia, eles não fôram os conquistadores mas os conquistados. O espectaculo de ternura e unção espiritual que dão os bailados e cantares do Alemtejo, junta-se a outros tantos motivos de conquista dos nossos corações. Os uheciam já Evora, novos ensinamentos, e patenteou-lhes as excelsas virtudes da terra alemtejana. Tudo o que póde fazer de uma Cidade uma representação nacional. Evora desdobrou diante dos nossos olhos: aprumo, formosura, tradição, trabalho, alegria, agasalho gentil. Em Evora, na sua região, reside a alma de Portugal no seu estado primario, inguenua e trabalhadora. A união de vontades entre a capital do país, acusada de tantas loucuras, e o povo do Alemtejo, na plenitude da sua perfeição moral — não é um milagre mas um exemplo. Através de nós, Lisboa não esquecerá Evora, e a nossa gratidão será eterna, como o bronze da lapide agora descoberta.

Outros discursos fôram pronunciados durante os dois dias de visita, ainda por Matos Sequeira, dr. Feliciano dos Santos e Alberto de Sousa.

Na «gare», á despedida, o sr. Alexandre de Almeida, que foi a Evora assistir ás festas, prometeu á Comissão, representada na pessoa do sr. dr. Celestino David, todo o seu apoio e dedicação efectiva para a construção de um hotel — sonho de Evora.

* * *

Os ilustres representantes oficiais de Evora, e dos seus nucleos de actividade comercial, artistica e agricola, fizeram afirmações notaveis, que temos pena de não poder reproduzir, em termos de dar uma impressão da sua grandeza de alma e generosidade de vistas.

O sr. dr. Maximo Homem, ilustre governador civil, significou o apreço em que Evora, dedicada em tudo, que não seja só palavras, á Nação e ao regime, teve a visita dos artistas e jornalistas. O sr. dr. Lopes da Silva, mui digno presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Evora, afirmou aos visitantes a ansia de trabalho constante e de respeito pelas tradições locais de toda a região alemtejana. No Teatro Garcia de Rezende foi notavel o discurso do sr. dr. Domingos Rosado — hino á terra alemtejana e apanagio de todo o Portugal que trabalha — pedindo aos jornalistas que se entregassem á defeza das aspirações daquela região abençoada de Portugal.

Na Herdade do sr. Manuel Dias Rodrigues Descalço, este belo tipo de alemtejano, proprietario de uma das mais interessantes lavouras portuguesas, quando agradeceu a visita feita á sua Casa, pediu aos jornalistas que não se esquecessem de que nem tudo no Alemtejo são rosas, e que o trabalho, que dá saude e riqueza, tambem ás vezes provoca grandes amarguras, pelo abandono a que é votado pelos governos.

O ilustre engenheiro regente agronomo, sr. Luvegildo de Sousa expôs quais as aspirações de Evora e da região alemtejana, em materia de leis e de protecção oficial:

—O Alemtejo não solicita favores; limita-se a desejar que o respeitem.

Foi notavel este discurso, assim como o do sr. Calhau, lavrador inteligente, que numa grande franqueza expôs as dificuldades que assoberbam a lavoura, e se congratulou pelo facto de os jornalistas verem, de *visu*, quanto custa a vida ao lavrador, e quanto o Estado mal paga o amôr do lavrador á terra — terra de Portugal.

Tambem fôram interessantes os discursos do sr. dr. Jorge Capinha, cheios de vibração. Na «gare», o nosso presado amigo sr. dr. Celestino David, presidente do Grupo Pró-Evora, afirmou o desejo de que outros grupos de jornalistas visitem o Alemtejo, para o sentirem e compreenderem melhor.

Sumauma Nacional a 4$00 o kilo
e Estrangeira a 16$00
SÓ NA
Colchoaria Central
128 -- Rua dos Fanqueiros -- 130
TELEPHONE C. 1161

Cimento armado
Lavaroupas e todos os trabalhos desta industria.
A fabrica que mais barato vende.
RUA C. AO REGO

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

O teu gramofone

Emfim! Já tens um gramofone. Visto que agora é elegante ter um gramofone, dou-te os parabens pela acquisição.

Lindo presente, sim senhor! Para mim confesso que é duma grande utilidade psicologica—o teu gramofone.

Dize-me o disco que preferes, dir-te-hei o estado de espirito em que te encontras.

Se ouço o "Côro dos Marinheiros„ quando subo a escada, já sei que te vou encontrar pensativa e romantica, como a pobre Madame Butterfly. Se tocas "La dona e mobile„ a coisa não vai mal. O dia correu-te bem. Pode-se entrar sem receio, porque o teu sorriso responde pelo teu estado de espirito.

Mas se ouço a "Marselheza„ antes de abrir a porta, torno a descer a escada sem fazer barulho, fecho a porta da rua devagarinho, meto-me num carro e peço um bilhete para o Dafundo—que é a zona mais distante da casa onde tu moras.

Às vezes, vou ainda na rua e ouço o teu gramofone tocar um "charlestone„. Já sei que não estás em casa. É a tua criada que recebe a sua lição de dança do cozinheiro—um simpatico bailundo que o teu falecido marido trouxe de Loanda.

Emfim! Tens um gramofone. Era o teu sonho doirado. Há outras que não se limitam a pedir um gramofone. Querem piano e assinatura para os concertos do Pedro Blanch.

As tuas ambições não vão tão longe. O piano não é, positivamente, a tua vocação. Principalmente por causa da fraqueza do quinto dedo—como se diz no breviario da senhora D. Oliva Guerra.

Não faças cerimonia. Toca. Toca o teu gramofone, se te dá prazer. Mas varia um pouco de repertorio. Há tanto tempo que ouço sempre o mesmo disco, meu amor!

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$09
s|Madrid	—	3$31
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$53
s|Amsterdam	—	7$34
s|Italia	—	$84,5
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	607$00
» Externas 1.ª serie	687$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	485$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	258$00
» da Companhia do Amboim	104$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

No GYMNASIO
"O caso do dia„
Brevemente: a peça em 3 actos, de Luca Tena trad. de Alvaro de Andrade, *A Condessa Maria*

PORTUGAL CARACTERISTICO

A visita
A EVORA
dos jornalistas
foi um triunfo regional

A ida á capital do Alentejo, por iniciativa de alguns jornalistas de Lisboa, amigos de Evora, de um grupo de pessoas que lidam nos jornais, nas letras e nas artes—constituiu uma excursão memoravel. Senão oficialmente representativa da Imprensa de Lisboa--por carencia de credenciais e porque não foi de Evora que partiu a ideia—em todo o caso não deixou de ser representativa.

* * *

A *recepção* foi calorosa. Banda na estação, todo o elemento civil graduado, governador civil e presidente da Camara, a Academia em pêso. O cortejo de 30 automoveis atravessou as ruas, apinhadas. As janelas com cogalduras. As mais lindas senhoras eborenses alegravam os edificios. Dia de sol. Evora esplendia, ainda humida das chuvas da vespera—que julgaram prudente limitar-se aos seus vestigios, espelhando nos campos.

* * *

Na *Camara Municipal*, boas vindas e magnifico lanche oferecido pela Associação Comercial e pelo Sindicato Agricola. Formosa representação das guloseimas e vinhos regionais. Discursos discretos e ambiente de hospitalidade. Os srs. dr. Lopes da Silva, presidente da Camara; dr. Maximo Homem, governador civil; dr. Celestino David, presidente do Grupo Pró-Evora; Mourão Rodrigues, fazendo de chefe de protocolo; dr. Matroco, agregado á Comissão, e outras personalidades gradas, fizeram com solene distinção as honras da casa.

* * *

Durante a tarde percorreu-se a Cidade. Grupos de artistas e jornalistas reavivavam o seu conhecimento de Evora Monumental e notavelmente artistica. Alberto de Sousa, Celestino David, Dordio Gomes, que está pintando em Arraiolos; Acurcio Pereira, Alvaro de Andrade, Aprigio Mafra, Pereira Coelho, Lino Ferreira, Rogerio Perez, Norberto Lopes, Guterre de Oliveira, Artur Inês, Ivo de Monforte, Norberto de Araujo, Alfredo França, Amarelhe, Feliciano Santos, João Rosa, Fausto Vilar, Lopo Lauer, oJulio Pires, que estava em Evora a representar Lisboa marialva, entre outros, além dos que já citámos, punham na cidade, em regra pacata, uma nota de interesse sincero.

* * *

O *jantar de gala* na Camara foi assistido por tudo quanto Evora tem de distinto e representativo. Evora, gentilmente, dispensára que os jornalistas fizesssem "toilette„ que o baquete merecia. Autoridades militares e civis, todas, com grande aprumo, representantes de todas as camaras municipais do distrito, sindicatos, regentes agricolas, lavradores, professores e imprensa local, amabilissima. Jantar de comedido aspecto, significativo. Discursos animados e curtos. Pouca oratoria, e nada farfalhuda. Orquestra que abriu com o hino nacional e nos deu primorosamente as Czardas. Evora de casaca recebe como uma grande senhora.

* * *

Os *Velhos*, no Teatro Garcia de Rezende. Uma enchente completa. Um encanto de camarotes e plateia. A peça de D. João da Camara teve um desempenho acima de amadores. Na "Emilinha„, a sr.ª D, Beatriz Cartaxo á altura de uma artista perfeita. "Está ali a ingenua dramatica que falta ao teatro português!„ disse alguem. O sr. Antonio Paquete, figura de destaque eborense, ensaiou com notavel pericia. Todos os interpretes bem, alguns magnificos. Conjunto superior. Uma noite de arte, vivida no proprio meio, indumentaria, linguagem e ternura do original. Dois discursos: o do dr. Domingos Rosado e o de Nogueira de Brito. Vibração. Sinceridade.

* * *

Almoço na herdade do Esborrondadouro. Qualquer coisa de impressionante. Propriedade alentejana vastissima, alegre, salutar, notavel—portuguesissima. Milhares e milhares de cabeças de gado passando como num *film*. Caracter. O almoço regional, servido por criadas alentejanas da Casa, espantoso de côr local. O sr. Rodrigues Descalço, com suas barbas biblicas, safões, samarra, barrete, fidalgo e simples plebeu—uma alma no estado primario—encantou. Sua familia de uma hospitalidade carinhosa. Das janelas viam-se as tralhas, as quadreiras de bois, lavrar a terra, entre os canticos dos boieiros. Ao fundo voavam cegonhas. Afirmações da lavoura. Ternura nos brindes e alegria respeitosa. Graça simples e delicada de Pereira Coelho e de Feliciano Santos. Num quarto da casa alentejana, de lagêdo e cama primitiva, com seu bragal e o seu Cristo—dormia incentemente um neto do lavrador, que andara ás bolotas toda a manhã. Gemia o lagar de azeite. A caravana de automoveis partiu, atravessando pastos de gado bravo do genro do sr. Rodrigues Descalço, e lindos montados, onde focinhavam milhentos de bacoros. Sol—e estradas do tempo dos arabes.

* * *

Visita aos monumentos. O Calvario, cheio de poesia; a Sé, cheia de beleza; S. Francisco, cheia de misticismo; Museu cheio de preciosidades. Evora opulenta de arte primitiva, gotica, romana, delicada. O Templo de Diana, joia da Europa dos romanos. O Salgado faz fotografias aos grupos, em atitudes de aprumo profissional.

* * *

Danças regionais no teatro, durante o chá. O amor do Alemtejo, na sua fase primitiva, rustica, embaladora.

Crianças dansando, com a poesia imaculada de seus verdes anos no olhar entoncedor. Raparigas já feitas. Môços de talhe esbelto. Todos com trajes regionais. São os alunos da Escola Comercial e Industrial da direcção do sr. dr. Matroco. O ensaiador, sr. Coelho—um verdadeiro artista. Adivinham-se as fainas do campo, e sente-se o Alemtejo lirico e frutificante. Duas horas de delicia espiritual. Entusiasticas palavras de Fausto Vilar, a assinalar o acontecimento.

* * *

Uma lapide em bronze, marcando a passagem dos jornalistas, foi descoberta na Camara. Falou Norberto de Araujo, numa despedida a Evora, que se deixou ir no nosso coração. Começa a sentir-se o noite, com receio de nos maguar, e o sol, porque eram horas, pediu licença.

Na estação: toda a Evora, satisfeita, orgulhosa, gentilissima. Palavras de despedida afectuosa, e vivas da carruagem.

E o comboio partiu. Evora semeou por nosso intermedio, em Lisboa, o trigo bom da sua fartura e da sua beleza. Dois dias memoraveis.

UM ACONTECIMENTO

AS grandes "mises-en-scéne„ no teatro

A peça que o Trindade vai erguer depois de amanhã, é uma comedia alegre, que fez duas temporadas com o maior dos exitos nessa *boite* doirada de elegancia e de parisianismo que é o Palais Royal.

Erico Braga compreendeu desde logo que os três deliciosos actos de «Au premier des ces messieurs» necessitavam de uma moldura scenica que lhe désse todo o refinado gosto, todo o «charme», toda a frescura dessa peça eminentemente e saborosamente parisiense, alguma coisa que saísse fóra do corrente «gout du tapicier» e fósse de facto, digno de ver-se como modelo de graça, de novidade e de elegancia. Assim como se vai ao teatro ver «toilettes», póde-se agora ir ao Trindade ver «casas», respirar o perfume e a distinção de três interiores parisienses e «trés modernes». Assim, á semelhança de certos espectaculos de arte entregues em Paris a Jean Gabriel Domergue, o pintor-decorador de todas as festas mundanas, Erico Braga chamou, chamando sempre os melhores dentre os melhores, um artista de raro e superior merito, como pintor e como decorador, cujo bom gosto, cuja cultura, cuja inconfundivel arte cheia de equilibrado modernismo póde ser posta a par dos maiores decoradores de teatro europeus — e esse artista é Leitão de Barros.

Sabida a exigencia do nosso publico para tudo que diz respeito a «mise-en-scéne», exigencia maior que a das plateias estrangeiras, vencer neste genero, entre nós, vale mais que vencer lá fóra, e Leitão de Barros tem vencido, sendo as suas montagens scenicas sempre esperadas com o maximo interesse. Verdadeiro criador da moderna scenografia entre nós, ainda recentemente, os seus exitos se apontam.

Se considerarmos, finalmente, que nos «encadrements» do grande pintor vai surgir um conjunto como nenhum teatro lisboeta póde realmente apresentar, pois aos nomes prestigiosos do elenco da Companhia Lucilia-Erico vai juntar-se o do Leopoldo Froes — o maior actor do Brasil — e o de Brunilde Judice da Costa, actriz de rara elegancia e frescura «charmante», teremos que o espectaculo de depois de amanhã, no Trindade, é alguma coisa de grande no nosso meio, sempre ávido de sensações novas. José Loureiro e Erico Braga — nomes que marcam uma grande empreza, tem jus á admiração de todo o publico de Lisboa, que sabe, aliás, premiar, sem reservas, estes esfroços de civilização que tem tornado o teatro da Trindade o mais frequentado e o mais querido dos teatros da capital.

AO PUBLICO

A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFEURS resolveu, a partir de hoje, fazer uma nova diminuição nas tarifas dos seus taxis CITROEN (pathinha amarela) que passam a ter os seguintes preços:

Bandeirada, os primeiros 300 metros . 1$500
Fracção de 300 metros $500

Esta COOPERATIVA para tornar mais rapidos e economicos os serviços de chamadas atendidos pelos telefones N. 5521 e 5528 e pelas garages e postos da Avenida Visconde Valmor, 70 a 76 (séde), R. Almirante Barroso, 21 e Largo da Estação do Rocio (duque do Cadaval), vai inaugurar um novo posto na Estrela, Rua Domingos Sequeira, C. L., telefone T. 786.

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4059

A Cidade

Hygiene da bôca Conservação e beleza dos dentes: Só com as pastas dentifricas da
Academia Scientifica de Beleza
Peça hoje mesmo o catalogo gratis.
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

OS quadros de Simão da Veiga na Bobone

Quando um pintor, como Simão da Veiga, procura dar á sua arte um conceito nacional, uma fisionomia portuguesa, um acento racico intenso e grandioso, — a critica perde em severidade para ganhar em admiração. A escola estrangeira, que tantas imitações tem tido, para se arrastar em Portugal, não só a tecnica, mas a visão do artista. Já mais duma vez temos encontrado paisagens da nossa terra, nuverinhadas e azuis, como as do Rhodano. Excessos de luz e dramatrizações da Natureza, que são replicas mais ou menos escassas da pintura espanhola. Condensações humidas que tresandam germanismos flutuantes de "ateliers" em moda. Depurar a tecnica do sentimento, aproveitando aquela e mantendo esta, é a função do artista moderno, sobrio e plastico, que quere viver integrado no tempo.

Renovemos a pintura portuguesa. Criemos uma arte nacional, mais pelo assunto do que pela execução.

Simão da Veiga expõe, na fotografia Bobone, cêrca de 10 trabalhos. A sua retina continúa procurando os grandes motivos da planicie ribatejana. Para ele, o animal é o motivo dominante. A paisagem, um acessorio. E' possivel que esse ou outro quadro fique um pouco mais vasio, singular mesmo. Mas, então, torna-se necessario seguir a variação dos verdes da leziria, tonalizados a primor—desde o seco metalico, ofuscante, salpicado de areia ardente, até ao verde humido, farto, esmeraldino. O pincel é duma frescura inexcedivel, duma verdade justissima, marcando, com opulencia, toda a escala da côr. Simão da Veiga procura desenhar os animais da planicie. O cevado, realissimo de atitudes, quasi humano no olhar, e o toiro rebelde, selvagem, fremente. Uma tela grande, afogada de crepusculo, com oiros lividos e castanhos sombrios.

"Epilogo„ — dá-nos uma grande impressão de beleza mortuaria e acabrunhante. Sobre o corpo dum cavalo, um abutre parece iniciar a carnagem brutal da destruição. Ha nesta tela uma verdade, que talvez outra luz tornasse menos convencional e mais dominante.

"Dia de Inverno„ é duma extraordinaria e perfeita beleza. Simão da Veiga embrulhou as tintas em chuva, em rajada de aguas. "Amazona„ é lindo, intencional e fresco. A senhora é duma gentileza e dum donaire sugestivo. O problema de equitação está resolvido, como no circo. Admiramos tambem o "Brilhante„, lindo como paisagem, forte como musculatura do animal. "Mãe e filho„ é uma mancha forte de côr, observada com realismo. Outros quadros ainda afirmam a tecnica forte, e invulgar de Simão da Veiga.

A. P.

"A Tarde„

Comunica-nos a direcção deste jornal que, na impossibilidade de cumprir a missão que se impoz, suspende a sua publicação até que as condições de vida da imprensa se modifiquem.

TEATRO S. CARLOS
Hoje — ULTIMA da
MULHER...

A' MARGEM DA CONSTITUIÇAO

O chefe DO ESTADO fez declarações que revestem interesse

O sr. Presidente da Republica, general Oscar Carmona, fez algumas declarações no orgão governamental. Estamos na nossa missão, dando expansão ás palavras presidenciais e arquivando-as. Os Chefes de Estado, em regra, nunca falam a jornalistas. A circunstancia de agora aparecerem a publico no do Governo — não confundir com a folha oficial — empresta-lhe o significado, quasi, de uma nota oficiosa.

Segue parte da conversa que o sr. general Carmona—pessoa de uma extremada correcção que é um exemplo, ou deve ser—teve com o jornalista oficial.

— Senhor presidente: Acusam o governo de não ter finalidade politica, de não ter ainda dito ao país, para onde vamos.

S. ex.ª esboça um sorriso imperceptivel e responde com decisão, senhor de si:

—Dir-se-hia que o sr. advinhou a oportunidade do momento. *A final, o governo da ditadura tem já elaborado e vai publicar muito brevemente o programa que define a sua finalidade politica.*

—Que será...

—Nele o governo dirá o que fez, o que está fazendo, o que tenciona vir a fazer para conseguir o seu pensamento politico.

Continuou:

—O governo entende que é chegada a oportunidade, de, baseado na opinião publica, organizar uma força civil poderosa e disciplinada em que possa solidamente apoiar-se, conjungando os seus esforços com os da força armada.

—Nesse caso, sr. presidente, póde afirmar-se que são balões de ensaio quaisquer noticias relativas a eleições?

— Sim, senhor, responde com exergia s. ex.ª. E, por dois motivos: Primeiro, porque ha muito a fazer ainda, e "a triste experiencia parlamentar em Portugal faz-nos pensar no Parlamento sem saudades„. Segundo, porque o governo "pensa em modificar profundamente a actual Constituição da Republica„ e, sendo assim, as eleições além disso, seriam pelo menos uma incoerencia.

—Diz-se que o Exercito acha estranho que ainda não se iniciasse o saneamento do funcionalismo publico.

— Quanto a isso, dir-lhe-hei que não acredito que o Exercito tenha feito qualquer observação a esse respeito, porquanto *se o Exercito pediu, e exigiu até, que esta situação começasse por sanear as suas fileiras*, não póde ter a mais pequena duvida de que esse saneamento se estenda a todos os organismos do Estado. *E' isso um problema que tem merecido o meu especial cuidado*, tendo já mandado elaborar uma lei nesse sentido e insistido varias vezes por ela, devendo ser publicada dentro em breve.

NO TEATRO S. LUIZ

As ultimas recitas da companhia Vera Sergine

Kistemaeckers, o fazedor de "films„ baratos e de dramas lagrimantes para costureiras e marçanos, deve a Vera Sergine o seu exito — um exito popular. Bastaria este nobilissimo esforço da ilustre actriz para documentar as suas altas qualidades de comediante. Sergine humanisa aqueles manequins, insufla-lhes o seu talento em admiraveis notas de naturalidade e de emoção, atenua as exuberancias declamatorias do dialogo —torna quasi as peças do flamengo afrancesado, aceitaveis, vividas. Assim "La nuit est a nous„ e "La rivale„, que já entre nós foi primorosamente representada por Amelia Rey Colaço e Palmira Bastos. Os demais interpretes, Rollan na vanguarda, mantiveram-se a dentro dum justo equilibrio.

Ontem a "Ecole des cocottes„, a excelente comedia de Armont e Gerbidon — uma das raras comedias que ficará soberba de observação e de realisação. Vera Sergine, na cocotte "Ginette„, criada por Jeanne Marnac, retomada por Spinelli, e interpretada entre nós, na "tournée„ Signoret por Louise de Mornand, exibiu o seu personagem num grande ritmo de beleza, que dificilmente poderá ser excedido. Teve ternura, teve preciosismo, teve "espréglerie„, teve graça, desde a desenvolta "Ginette„ até á senhoril "Ginevre„. O "Conde Estanislau de la Ferrouriere„, o velho fidalgo, mestre de boas maneiras, educador de "cocottes„, que Signoret interpretava maravilhosamente, foi ontem encarnada por Darbrey, com observação, com movimento, com intenção. Os restantes, sem exageros caricaturais.

Amanhã, o "Couple„, de Amiel, interessante comedia, duma psicologia curiosa, á maneira das encantadoras peças de Jean Jacques Bernard. — **P. A.**

PULVERISADOR GOUBÉT

Todos os interessados devem-se prevenir com o tratamento de suas vinhas, preferindo sempre o pulverisador Goubét, fabrico de Antonio Hipolito, hoje o unico que satisfaz, pela sua perfeição e solidez. Pulverisador Hipolito é o unico que se impõem a todos os outros fabricantes, não só pelas medalhas de ouro e premios de Honra que lhe têm sido conferidos pela Associação da Agricultura, em varias exposições, como é dotado duma torneira Hipolito, hoje registada, com sua patente de invenção. Tem sido preferido pelos grandes viniticultores, pela sua grande economia e duração.

O pulverisador Hipolito é hoje preferido por todos os lavradores do País.

O pulverisador Hipolito, superior ao fabrico estrangeiro, vende-se nas principais casas revendedouras do País.

Pede-se aos ilustres lavradores o favor de preferirem sempre o pulverisador do fabrico de Antonio Hipolito.

Pelos teatros

«O senhor doutor e seu marido»

E' sexta-feira que sobe á scena, pela primeira vez, no teatro Politeama, a engraçadissima e moderna comedia francesa «Maitre Bolbec et son mari», que, entre nós, terá o titulo de «O senhor doutor e seu marido». Ilda Stichini, hoje justamente considerada uma das nossas primeiras actrizes, vai interpretar um papel de advogada —«O senhor doutor»—em que as suas qua idades artisticas serão, mais uma vez, reveladas.

Alexandre de Azevedo Raul de Carvalho. Antonio de Melo, Artur de Sá, Albertina de Oliveira e Luz Veloso fazem os outros personagens da hilariante peça.

«Condessa Maria»

Em virtude do grande sucesso que continua obtendo a peça «O caso do dia», no teatro do Ginasio, os artistas emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro deliberaram mantê-la em scena mais algumas noites, adiando por esse facto a «première» da peça de Luca de Tena, «Condessa Maria», tradução de Alvaro de Andrade e que deveria subir amanhã á scena. Oportunamente noticiaremos o dia exacto em que esta obra espanhola, pela qual ha o maior interesse, verá a luz da ribalta no elegante teatro do Ginasio.

«Arisca» no S. Carlos

Ainda esta semana se estreia no teatro de S. Carlos a comedia de Suarez de Deza, «Arisca», que no pais visinho fez um dos sucessos mais estrondosos. Nesta peça, em que Palmira Bastos encarna uma personagem originalissima e em que desempenha o primeiro papel masculino Clemente Pinto, reaparece o actor Antonio Pinheiro, interpretando outros dos principais papeis Maria Judice da Costa e Henrique de Albuquerque.

Teatro Nacional

Devido ao grande exito que ainda está obtendo, no teatro Nacional, o original «Justiça!...», de Ramada Curto, o artista-emprezario Alves da Cunha conserva-o no cartaz, por mais alguns dias. No final desta semana deve estrear-se a comedia espanhola «La locura de Don Juan», de Arniches, adaptada á nossa scena com o titulo de «O maluco das Avenidas Novas», pelos conhecidos homens de teatro Lino Ferreira e Alvaro Santos.

«O olho da Providencia»

Continua marcada para depois de amanhã a primeira rep esentação, no teatro Variedades, no Parque Mayer, da farça original dos escritores humoristas Xavier da Silva e João Bastos, «O olho da Providencia», que é, acima de tudo, uma peça de graça, recheada de alegria, pertence ao numero daquelas farcas portuguesas que fizeram a vida regalada e feliz dos nossos avós.

Atrás do reposteiro

Com o titulo «Ki-Ki», deve entrar em ensaios brevemente no Teatro Nacional, uma peça francesa, que ha anos em Paris fez um grande sucesso.

—O «vaudeville», «O Pé de Salsa», em scena no Teatro Avenida, regista na proxima sexta feira, 4, a sua 50.ª representação. Estevão Amarante continua ensaiando o novo «vaudeville», «O Bom Ladrão».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realiza todo o verão no Teatro Variedades, com espectaculos por sessões de comedia e farça, tendo já organisado todo o repertorio para essa temporada.

—A companhia Armando de Vasconcelos começa amanhã no Teatro Avenida de Coimbra a série de cinco espectaculos que ali vai realizar com operetas diferentes.

—Com a mesma organisação artistica e a mesma combinação entre as emprezas do Teatr Maria Victoria e Eden-Teatro, vai ensaiar-se brevemente neste ultimo uma antiga revista, que se seguirá á «Sempre Fixe».

—No Teatro S. Carlos realisa-se hoje a ultima representação da comedia «Mulher...»

—Partiu ontem para Madrid, onde vai iniciar a sua «tournée» pela Espanha, a brilhante artista Conchita Ullia. Acompanhou sua irmã a sr.ª D. Berta Combon.

—No espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios fazem a segunda apresentação Kathe Wermke, a mulher mais forte do mundo, e Island e Kelty, ginastas icarios.

—Renunciou ao cargo de secretario geral do Gremio dos Artistas Teatrais e de delegado do mesmo Gremio á Inspecção Geral dos Teatros, o actor Romualdo Figueiredo.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Mulher...»
Nacional—A's 21,15—«Justiça!»
São Luiz—A's 21—«La Passante».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1/2 e 22 1/2—«Sempre fixe».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
O Pé de Salsa
Em ensaios:
O bom ladrão

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
A Garçonne
A's 21,15
Quinta-feira: **O senhor que se segue**

No domingo e ontem o EDEN teve formidaveis enchentes, com a revista SEMPRE FIXE. E' ela o mais atraente dos espectaculos e a peça que tem a interpreta-la o mais numeroso e valioso conjuncto artistico, constituido por duas companhias e cincoenta coristas.
Quem assiste a um espectaculo do EDEN passa uma noite divertidissima e gasta pouco dinheiro

---

PARA ANUNCIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
DIRIJAM-SE Á
AGENCIA HAVAS
Em LISBOA:
170, RUA DE S. JULIÃO, 172 — Telefone C. 2199
270, 1.º, RUA AUGUSTA, 270, 1.º — Telefone N. 2868
No PORTO:
37, RUA FORMOSA, 37 — Telefone 757

BUFALO
PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.
UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.
DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CARPINTARIA CIVIL
A ACTIVA
R. 24 de Julho n.º 8
Telef. C. 1601

A's fundições do paiz

Estando a correr seus tramites o processo movido contra os contrafactores das cosinhas ou trempes cujas patentes de invenção n.os 14.439 e 14.540 me pertencem, por este meio aviso os Srs. **industriais de fundição e revendedores,** para que de futuro não possam alegar ignorancia, que procederei como me faculta a lei contra qualquer infracção em que os mesmos Srs. incorram.
Porto, 26 de Janeiro de 1927.
Sertorio Nunes da Palma

MAHDI
O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.
Unicos importadores
Pereira & C.ª L.da
Rua da Madalena, 113-2.º
LISBOA

Fazenda Inglesa
São as melhores a 25$00 e 30$00
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
Tel. C. 3992
Recebem juros todos os dias até 2 de fevereiro, a fim de evitar a sua venda no proximo leilão. Não se transfere.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Teatro São Luiz
Companhia Francesa VERA SERGINE
Hoje, Terça-feira, ás 9 da noite em ponto
7.ª recita de assinatura
com a representação da peça
La Passante
A'manhã: Recita extraordinaria com
FEDORA
Quinta-feira: Festa artistica de VERA SERGINE e despedida da Companhia com a peça em 3 actos e 4 quadros
LA RIPOSTE

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Ultimas representações da peça de Ramada Curto
JUSTIÇA
Brevemente: A comedia-farça
O Maluco das Avenidas Novas
Protagonista: ALVES DA CUNHA

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028 —
A's 21,30 *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
OS FILHOS
Sexta-feira: «Maitre Bolbec et son mari», versão de Alvaro de Andrade.

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.
A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342 - 344
LISBOA

Créme Reine Alexandre
E' o melhor da actualidade: extrai entre 3 e 5 minutos todos os pelos ou penugens desengraçadas, deixando a pele branca e assetinada. E' inofensivo, não irrita a pele e é superior a navalhas de barba ou quaisquer depilatorios.
Preço 15$00; pelo correio mais 1$00.
Deposito geral: DROGARIA AÇORIANA
Rua da Prata, 99, 1.º
No Porto: DROGARIA MOURA
Largo de S. Domingos, 101

Rigor da Moda
GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Antonio Marques Quintans
Maria Josefina Santos Quintans, Antonio Carlos Quintans, Maria do Rosario Quintans, Julio Vicente Quintans, Carlos Elias Quintans, sua mulher Rosa Costa Quintans e filhos, Leonor Quintans de Freitas Simões seu marido Fernando de Freitas Simões e filhos, e demais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e primo Antonio Marques Quintans, e que o seu funeral se realizou no dia 26 de Janeiro do corrente ano.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
Gerencia
Conrad Wissmann Junior

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras — Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

ESTRANGEIRO

Nova Leitaria do Camões
ARAUJO & ARAUJO
Vinhos finos, champagnes e licores
Chocolates e pastelaria
Praça Luiz de Camões, 41
LISBOA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

BIRMINGHAM, 1

O sr. Chamberlain declarou que o novo tratado com a China é impossivel de se realizar enquanto a China não tiver um governo que a represente a toda por completo, e que, por consequencia, a Inglaterra não póde reconhecer o governo de Cantão, cabendo aos chineses escolherem a fórma do seu governo. O sr. Chamberlain considera o grito de guerra anti-britanico dos nacionalistas como o factor mais perigoso da situação actual, classificando as confiscações das concessões britanicas de Hankeou e Kiukiang como um atentado injustificado aos direitos britanicos, e observa que o avanço dos nacionalistas contra Shangai obrigou a Inglaterra a reforçar as suas tropas, insuficientes, em caso de perigo, para proteger os seus nacionais. — (H.)

Da China

HONG KONG, 1

Um bando de piratas chineses que viajavam como passageiros, atacaram a tripulação do vapor *Scanghes*, aprisionando-a.

Apoderaram-se de armas e munições que se encontravam nas cabines, e obrigaram o comandante do navio a desembarcá-los na Baía Bias, onde fugiram com 40.000 dollars em dinheiro e joias, levando cinco chineses como prisioneiros. — (H.)

Da Belgica

BRUXELAS, 1

Manifestou-se um violento incendio num entreposto farmaceutico, causando 4 milhões de francos de prejuizos. — (H.)

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

João Caetano Martins FALECEU

Julia dos Santos Martins cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu chorado esposo, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, rua Pascoal de Melo, 119, 2.º, D., para o cemiterio do Alto S. João, sendo o acompanhamento a pé.

PREVENDO A GUERRA

A futura mobilização estender-se-ha a ambos os sexos e a todas as profissões

Nesta hora agitada da politica franceza — que é ao mesmo tempo um reflexo e uma causa da agitação da politica europeia — reveste uma excepcional oportunidade a publicação do relatorio do deputado Paul Boncour, membro da comissão do Exercito, sobre a organização da Nação para o tempo de guerra.

* * *

A primeira parte desse documento historía os trabalhos já realizados. Na analise do projecto, Paul Boncour indica as ideias essenciais que serviram de base para a elaboração do texto governamental, que são as seguintes:

«Não se póde desconhecer que, apesar do desenvolvimento da solidariedade internacional, e apesar dos esforços resolutamente pacificos da França, a guerra continua sendo possivel. Mas, seja ela de longa ou de curta duração, não será uma «guerra militar»; não póde ser senão uma «guerra total» que, suprimindo a antiga distinção entre civis e beligerantes, atirará toda a gente para a luta e absorverá todos os recursos de nações inteiras. A preparação da mobilização nacional deverá atingir todas as formas de actividade do país.

Segue-se que a acção governamental não póde manter-se exclusivamente no quadro dos ministerios militares; deve ser essencialmente inter-ministerial, sem se tratar da «militarização» dos ministerios civis.

A organização do tempo de guerra deve ser adaptada á organização politica, administrativa e economica do tempo de paz, de tal maneira que a passagem desta para aquela se possa fazer facilmente, conforme um plano preciso, préviamente estabelecido, e que a preparação da defeza nacional não traga nenhum entrave á actividade pacifica do país.

A organização prevista deve ser bastante maleavel e concebida em termos bastantes gerais para se adaptar ás circunstancias e para se prestar a modificações constantes. O projecto não constitui senão um quadro geral».

Paul Boncour examina em seguida quais são, em consequencia destas ideias fundamentais, as disposições essenciais da organização da nação para o tempo de guerra.

O projecto põe o principio de que o dever de defeza nacional se estende a todos os franceses, seja qual fôr o seu sexo, bem como a todos os agrupamentos legalmente constituidos.

A guerra não deve ser uma fonte de proveitos. O dever de defeza nacional implica, para todos aqueles que detêm os recursos materiais necessarios á defeza nacional, a obrigação de os pôr á disposição do país por acôrdos amigaveis que reduzam os lucros ao minimo compativel com as necessidades de exploração: e na falta de tais acôrdos, ou se os recursos obtidos desta maneira são insuficientes, o governo tem o recurso da *requisição*. Mas, por uma inovação de que o relator sublinha a importancia, essas requisições não serão, como no passado, reservadas apenas para a autoridade militar ou maritima. A concepção actualmente adoptada é que todos os recursos em pessoal e em material devem ser mobilisados e essa mobilisação é a obra de todos os ministerios.

Emfim, o governo terá a possibilidade de se assegurar, pela prioridade, da propriedade dos inventos que interessem a defeza nacional.

Está previsto todo o mecanismo que ha-de desempenhar os papeis de direcção, execução e *contrôle*.

A direcção geral e a coordenação superior são reservadas para o governo, assistido pelo conselho superior da defeza nacional e pelos seus orgãos de trabalho, comissão de estudos e secretariado geral permanente. Os comandantes em chefe das forças de terra e mar exercem a direcção geral das operações militares, segundo as directivas do governo.

O *contrôle* pertence ao governo responsavel perante as Camaras. Sobre a acção parlamentar em tempo de guerra, Paul Boncour deixa á Comissão o cuidado de propôr como deveria ser resolvido o delicado problema das obrigações militares dos membros do Parlamento.

Para terminar, Paul Boncour examina as repercussões financeiras do projecto, acentuando que os sacrificios necessarios seriam ligeiros.

LISBOA: BRISTOL-CLUB-DANCING
7, RUA DO CRUCIFIXO — LISBON-Portugal — SEGUROS — Telefone Central 2973
contra ABALOS DE TERRA e ASSALTOS
na Companhia Ingleza **ALLIANCE** Agentes: HICKIE & Co.

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 1

Falando no atrazo na regularização do desarmamento da Alemanha, o *Petit Parisien* diz que a resistencia do general von Pawels continua a ser sobre a destruição dos trabalhos de fortificação situados a quinze quilometros ao sul de Koenigsberg. Segundo *Le Petit Journal*, foi resolvido, a pedido da Alemanha, que as modalidades do acôrdo relativo ás fortificações orientais não sejam publicadas actualmente. Por outro lado, segundo o *Matin*, os delegados alemães aceitaram finalmente reduzir em profundidade as obras defensivas do sul de Koenigsberg, ficando, porém, alguns pontos de detalhe ainda por resolver. — (H.)

A conferencia dos embaixadores ratificou, ontem de manhã, o acôrdo realizado entre os peritos aliados e alemães, ácêrca do material de guerra, reunindo novamente esta manhã, a fim de tomar conhecimento do relatorio do *comité* e fixar as suas decisões sobre o desarmamento da Alemanha. — (H.)

A embaixada dos Soviets em Paris desmente a informação, segundo a qual o sr. Litvinow teria feito em Moscou declarações sobre as dividas russas. — (H.)

Da Hespanha

MADRID, 1

O jornal *Noticiero del Lunes* publica algumas declarações do general Primo de Rivera acêrca dos acontecimentos da China, e nas quais o presidente do conselho afirma ser necessario não insistir na neutralidade aboluta da Espanha na luta entre os chineses, acrescentando que o nacionalismo que os une não deve surpreender ninguem. O governo resolveu enviar o cruzador *Lezo* á China, primeiro para auxiliar os subditos e protegidos espanhois, e em segundo lugar para que o pavilhão espanhol não esteja ausente onde os outros países estão representados. — (H.)

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 25 — LISBOA

Novos modêlos
Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima colecção de novos modelos para meia estação.
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 2818

ULTIMAS NOTICIAS

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 5763

O «31 DE JANEIRO» NO PORTO

O general Carmona

que regressou hoje do Norte

FALOU

ao Diario de Lisbôa

sobre a ordem publica

PORTO, 31.—*(Do nosso enviado especial)*—Devido ao temporal e a uma importante avaria no cabo de energia electrica da geradora do Lindoso, a cidade esteve desde as 18 horas ás 21,30 imersa na maior escuridão. Algumas casas de espectaculos não poderam funcionar. Os estabelecimentos e os hoteis tiveram que recorrer a luz de velas e de candieiros de acetilene. Talvez isto tenha dado origem aos boatos que sabemos aí correm. O sr. general Carmona, os ministros da Guerra, Instrução e Comercio, encontram-se hospedados no Grande Hotel do Porto.

Uma visita ao tumulo dos vencidos

A's 10 e meia, o sr. general Carmona, acompanhado pelos srs. ministros do Comercio, Instrução e da Guerra, foi ao cemiterio do Repouzo depôr um ramo de flores sobre o mausoleu dos revolucionarios do 31 de Janeiro. O chefe do Estado esteve junto dos covais de Rodrigues de Freitas, Antonio Barroso, João Corregedor da Fonseca e Basilio Teles, onde deixou o seu cartão.

O P. R. P. no cemiterio

Meia hora depois da saida do governo, algumas centenas de pessoas, levando á frente os representantes de 15 comissões politicas do P. R. P. juncaram de flores as sepulturas das victimas do 31 de Janeiro, tendo todos os ramos e coroas a seguinte dedicatoria: "Para honrar a memoria dos vencidos lutaremos pelos principios pelos quais eles morreram„

Varias visitas

O Chefe do Estado visitou a escola Infante D. Henrique, onde lhe foi feita uma carinhosa manifestação.

O director da escola, engenheiro sr. Antonio Jordão Paiva Manso, agradeceu ao governo e em especial aos srs. ministros da Instrução e Comercio o terem dotado o Instituto com 1:200 contos, para a construção de um novo edificio.

Uma afirmação do sr. presidente da Republica nesta visita:

—Diz-se muitas vezes que o governo tem gasto muito dinheiro, mas o certo é que essas despesas tem sido feitas em beneficio do povo e da Patria.

Os membros do governo visitaram tambem a Junta Patriotica do Norte, onde se encontram recolhidas 50 filhas de soldados mortos na guerra.

A sr.ª D. Felismina Nogueira, directora do recolhimento, chamou a atenção do governo para a situação financeira deste simpatico estabelecimento.

O chefe do Estado, á saida, entregou um donativo de 500 escudos, tendo os restantes membros do governo dado 100$00 cada um.

Uma parada militar

A parada militar que ás 15 horas se realizou na Praça da Liberdade, com pessimo tempo, teve imponencia e brilho. As forças militares estavam formadas em quadrado.

O sr. presidente da Republica chega acompanhado dos membros do governo e do seu sequito. Os oficiais e soldados perfilam-se á passagem do general sr. Carmona, que passa, sempre apressadamente, revista as tropas.

Procede-se á cerimonia da entrega da bandeira ao regimento de caçadores 9, em seguida á condecoração dos tenentes José Fernandes Moreira, Constantino Conceição, Porfirio Manuel Paiva, Manuel Carvalho, Joaquim Ribeiro e Ramos. Estes oficiais foram condecorados com a Cruz de Guerra. O capitão sr. Rogerio Ferreira recebeu as insignias da Torre Espada. O general sr. Carmona, depois de ter colocado todas as condecorações ao peito dos oficiais, abraçou-os.

O banquete oferecido ao Chefe do Estado

A's 9 horas da noite de ontem foi oferecido um banquete ao sr. Presidente da Republica, no Grande Hotel do Porto, pela Comissão Executiva da Camara Municipal. Nele tomaram parte cêrca de 80 convivas, na sua quasi totalidade oficiais do Exercito. Iniciou a série de brindes o coronel sr. Peres, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Porto. De pé, perfilado, começou assim o seu discurso:

—Senhor Presidente da Republica e meu general: A fórma carinhosa como V. Ex.ª tem sido recebido nesta cidade de tradições tão nobres e generosas, define bem uma atitude. A cidade trabalhadora e industrial quere ordem e progresso, e confia que o Exercito, na pessoa do V. Ex.ª e do seu governo, satisfaça as suas altas aspirações!

Entusiasmando-se a pouco e pouco:

—E, no entanto, que desilusões não terão sofrido os sobreviventes daquela jornada gloriosa ao verem como a Republica tem sido tão diferente do que eles sonharam!

O sr. Presidente da Republica, calmo e sereno, responde ao discurso do Presidente da Camara, e diz em rapidas palavras:

—A recepção que o Porto me fez — carinhosa e amiga — comoveu-me. Não me engano! Eu sei bem que não foi o homem, o cidadão, que o Porto saudou — foi o objectivo que esse homem representa, o programa nacional do 28 de Maio!

Continuando com visivel emoção:

—Afirmou o sr. coronel Peres que a cidade a cujos destinos preside, é especialmente trabalhadora, quere ordem e progresso. O 28 de Maio assegura amplamente essa ordem. O 28 de Maio fez-se para garantir a prosperidade da Nação pelo trabalho!

Concretisando melhor o seu pensamento:

Concluindo:

—O sr. presidente da Camara falou no esforço heroico dos revolucionarios do 31 de Janeiro. Foi mutilado o seu sonho heroico. A Republica transviou-se do caminho ideal que os martires de Janeiro de 1891 lhe traçaram. O 28 de Maio assegura a continuidade historica desse ideal; o 28 de Maio despurando a Republica, reatou o fio condutor da nacionalidade! — Brindo pela Republica e pela cidade do Porto!

O optimismo do Senhor Presidente da Republica

No Entroncamento, graças á amavel intervenção do alferes Carvalho Nunes, seu ajudante, lográmos ser recebidos pelo sr. Presidente da Republica, no seu compartimento reservado do comboio.

—Tanto eu, como os ministros que me acompanharam, vimos muito bem impressionados. A recepção que nos fizeram foi bôa.

—Sabe V. Ex.ª que correram boatos alarmantes?

—Já sei! Mas não houve nada! Imagino que chegou a correr em Lisboa que nos tinham prendido no Porto, e que as tropas estavam revoltadas!...

—Afirma-se tambem que os oficiais de alguns regimentos do Porto estão descontentes pelo facto de terem dissolvido uma unidade...

—Eu lhe digo... Quando eu era ainda ministro da Guerra, alguns srs. oficiais manifestaram-me o seu desgosto por lhe terem tirado o grupo de metralhadoras, a que tinham votado a maior dedicação... Pois vai ser satisfeita a aspiração desses srs. oficiais. Vai reconstituir-se uma unidade de metralhadoras no Porto, com os primitivos oficiais, o que não trás qualquer encargo para o Tesouro. Dantes, havia oito unidades de metralhadoras. Agora, ficaram existindo três.

Mudamos de assunto:

—A censura... continua por muito tempo?

—A censura é uma necessidade absoluta. Vou vêr se a torno mais benigna. Penso até em transferir dois srs. oficiais de censura de Lisboa para o Porto, e dois do Porto para Lisboa.

«Sabemos tudo!» — diz-nos o senhor Ministro da Guerra

Tambem fomos recebidos pelo sr. tenente-coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra.

—Trago as melhores impressões dos regimentos do Porto. A parada militar teve grandeza, imponencia, aprumo. Não posso deixar de prestar as minhas homenagens á guarnição do Porto pela fórma galhardia como os soldados se apresentaram.

Como aludissemos ao que se dizia pelo Porto e por Lisboa:

—Boatos! Isso ha sempre boatos em barda. Quando não é no Porto é em Lisboa. E' um jogo inocente dos nossos adversarios. Mas é bem não esquecer que homem prevenido vale por dois.

A seguir:

—Tenho absoluta confiança no Exercito, sim, senhor. Contamos com os meios necessarios para manter a ordem. O Exercito está pronto para defender, até o maximo sacrificio, o objectivo do movimento de 28 de Maio.

—Tem algumas medidas em projecto?

—O complemento da reorganização do Exercito, mas de fórma a trazer o menor encargo possivel para as finanças do país, sem contudo deixar de assegurar a defeza nacional e de segurança publica, que é função do Exercito, e tendo sempre em vista não prejudicar situações individuais.

—Mas...

—O governo sabe muito bem quais os elementos que não estão a seu lado! E' bom que isto se diga! Com tudo se explora...

E convictamente:

—Sei tudo! Sabemos tudo! Que se explora com os ferroviarios das linhas do Estado, procurando arrastá-los para movimentos criminosos.

—Movimentos...?

—Sim, senhor. Pois até se tem espalhado que os interesses dos ferroviarios estão em perigo, com o arrendamento das linhas á C. P., só para os levar a colaborar numa desordem revolucionaria. Pelas bases que se estão cumprindo, no trabalho que está entre mãos do governo, o pessoal tem tudo a lucrar de futuro. No regime em que estavam até agora, é que não tinham futuro algum.

E justificou a afirmação:

—Porque os governos não pódem estar sempre a abrir créditos para subsidiar os caminhos de ferro, e isso sucedia com a administração directa do Estado.

A redução da Guarda Republicana é boato falso

—Fala-se na redução dos efectivos da Guarda Republicana...

—E' absolutamente falso!

E logo:

—A Guarda Republicana é um elemento imprescindivel para a manutenção da ordem, e notaveis serviços lhe deve o país. No actual momento é necessario que a Guarda conserve os seus efectivos. E não posso deixar de prestar justiça ao sr. comandante Valadas, que tem sido um dos mais dedicados cooperadores do governo.

—Diz-se no Porto que o governo vai deter os estudantes que deram, no cortejo, vivas á Liberdade, á Constituição, entre outros...

Serenamente:

—Desminta! Desminta! Essa não lembra ao diabo. Esses rapazes são dotados de vivacidade e espirito naturais na sua idade. Eu gosto da mocidade. Prefiro mesmo aqueles que lealmente manifestam os seus sentimentos.

E a concluir:

—A historia é um grande mestre, e convem tê-la sempre presente. Os acontecimentos têm de ler-se como se lê uma carta topografica. Se alguns rapazes estão na oposição — a mocidade gosta sempre desta atitude — mesmo assim lhes queremos bem, porque na sua sinceridade eles são a esperança nacional, quando a experiencia lhes tenha corrigido os impulsos impetuosos.

E com optimismo, igual ao do ilustre Chefe do Estado, o sr. ministro da Guerra deu por finda a conversa.

M. N.

O Chefe do Estado regressa a Lisboa

O sr. general Carmona, com os membros do governo que o acompanharam, chegou de facto, ao Rossio, ás 2 e meia, tendo sido recebido pelos restantes membros do ministerio e autoridades militares e civis.

Dirigiu-se imediatamente para sua casa.

LISBOA · BRISTOL CLUB · DANCING